

# **Avaliações em Larga Escala em Goiás: Uma Proposta de Reflexão da Prática do Ensino de Língua Portuguesa**

Edimar Pereira da Silva<sup>1</sup> (UEG)

## **Resumo:**

A avaliação educacional se constitui como um sistema de informações que tem como objetivo fornecer diagnóstico e subsídios para a implementação ou manutenção de políticas educacionais. Nesse sentido, a partir de análise dos gráficos da Avaliação Diagnóstica aplicada pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás – SEDUC, em uma turma de terceira série do ensino médio da Educação Básica, na cidade de Senador Canedo, a presente pesquisa visa discutir sobre diferentes abordagens para a formação docente, assim como, as metodologias adotadas, a fim de se minimizar problemas relacionados ao ensino de Língua Portuguesa. Também surge como meio de verificar os efeitos das políticas educacionais voltadas para o diagnóstico do ensino por meio de avaliações externas empregado no contexto das políticas públicas; se são positivas ou negativas, isto levando em consideração a movimentação e o fluxo de aprendizagem. Para isto, esta pesquisa parte da apropriação dos resultados das análises dos gráficos da Avaliação Diagnóstica aplicada no primeiro semestre de 2014, com a finalidade de se pensar meios de refletir sobre a qualidade de ensino de língua portuguesa, por meio da análise das áreas de riscos apontadas pelo sistema de avaliação externa pautadas pelas escalas de proficiências no Estado de Goiás. Baseamos este trabalho nas ideias de Oliveira (2000) e Luckesi (1996), quando se discute a avaliação da aprendizagem, assim como a observação dos universos culturais dos alunos que chegam às escolas, a fim de se detectar práticas pedagógicas fornecedoras de expressão desses universos, direcionando a uma reflexão da prática do professor de língua portuguesa no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Avaliação em larga escala, Avaliação diagnóstica, Prática pedagógica, Qualidade do ensino de Língua Portuguesa.

## **1 Introdução**

Podemos afirmar que todas as formas de avaliação são fundamentais para a educação institucional brasileira, pois a avaliação da aprendizagem nos permite acompanhar os educandos individualmente em suas aprendizagens, carências e necessidades de ajuda no percurso de formação para a vida. Nesse sentido, será considerada nesta pesquisa, a avaliação de larga escala, geralmente aplicada na escola por intermédio externo, geralmente pelo Estado, na na efetivação das políticas públicas educacionais que tem por finalidade nos retratar um diagnóstico no que se refere à qualidade do ensino ofertada em instituições públicas.

A introdução maciça das avaliações em larga escala no Brasil, se deu, em especial, a partir dos anos 1990, visando uma forma de se aferir a qualidade e a efetividade

dos sistemas educacionais. “Ainda que o termo qualidade no campo educacional possua diversos significados e comporte diferentes dimensões quando a associa à ideia de qualidade, limitando-a aos resultados obtidos pelos alunos, não é estranho o argumento de que essas avaliações seriam a própria tradução de uma política educacional”. (OLIVEIRA, 2000 p. 53)

Partindo deste pressuposto, surge a necessidade de se apresentar o escopo maior desta pesquisa, a partir da investigação dos resultados das análises dos gráficos das avaliações em larga escala aplicadas pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás no primeiro semestre do ano de 2014, postas em relevância as Avaliações Diagnósticas, aplicadas em toda rede de ensino no ensino médio da educação básica, com o intuito de preparo do educando as avaliações externas aplicadas pelo Ministério da Educação. Assim, embasados nos dados da pesquisa de Bonamino e Sousa (2012) ao apontar dados em que

em 1996, foi implantado o Exame Nacional de Curso, popularmente denominado “Provão”, que, em 2004, transformou-se no SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Em termos de datas iniciais, seguimos pelo Ensino Básico. O Sistema de Avaliação do Ensino Básico — SAEB — foi criado em 1988, com sua primeira aplicação em 1990, que, do ponto de vista da avaliação da educação no país, sofreu os aperfeiçoamentos com a Prova Brasil (2005) e com o IDEB — Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2007). Por último, chegamos ao Ensino Médio. Em 1998, foi implantado o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio; cuja expressão atual decorre do denominado “novo Enem” (BONAMINO; SOUSA, 2012, p. 09)

Sobre os objetivos deste trabalho aliado à dinâmica das avaliações em larga escala como ferramenta modeladora das pedagogias de sala de aula, está a finalidade de proporcionar a reflexão da prática do ensino de língua portuguesa, a partir da análise dos gráficos de escala de proficiências disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Estado de Goiás – SEDUC, como resultado das Avaliações Diagnósticas aplicadas nas turmas de ensino médio de toda a Educação Básica da rede pública de ensino. Ressalta-se que o acesso aos dados que correspondem às escalas de proficiência pode ser acessado diretamente do Sistema de Gestão Escolar – SIGE<sup>1</sup>, logo após a secretaria da unidade escolar lançar no sistema as notas das provas aplicadas.

A avaliação educacional, especialmente a partir dos anos 90, passou a ser usada, no contexto brasileiro, em diferentes níveis administrativos, como tentativa de encontrar um caminho para a solução de alguns problemas educacionais, entre outros resultados.

## **2. Caminhos da Pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Pedro Xavier Teixeira, situado em Senador Canedo, cidade localizada na região metropolitana de Goiânia, capital do

---

<sup>1</sup> SIGE: O Sistema de Gestão Escolar que atende à educação básica, nos níveis de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, podendo ser utilizado por instituições que trabalham com turmas de alunos, períodos letivos, avaliações e controle de frequência. O objetivo técnico-operacional do SIGE é a automação de rotinas pedagógicas, financeiras e bibliotecárias, com a proposta de transferir esses processos para o computador, visando melhorar as operações internas da escola, atua em Goiás desde o ano 2000.

Estado de Goiás. Como objeto de análise e sugestões de metodologias de intervenção em dificuldades apresentados nas avaliações como fator crítico de aprendizagem, verificará os gráficos dos indicadores de desempenho da Avaliação Diagnóstica de língua portuguesa.

Ainda em relação à delimitação do objeto de análise, a turma em que foi evidenciada no trabalho de análise dos indicadores de desempenho da Avaliação Diagnóstica foi a 3ª série do ensino médio, turma A, que constam 40 alunos matriculados e frequentes. A disciplina analisada foi a de língua portuguesa da turma, disciplina que soma um total de 04 aulas semanais de 50 minutos cada. À guisa de informação, cabe ressaltar que a avaliação diagnóstica foi aplicada em toda rede estadual de ensino público no dia 06 de fevereiro de 2014, sendo a mesma constituída de dez questões de Língua Portuguesa, dez questões de Matemática, dez de Ciências da Natureza e Redação. Finalmente, fica claro que toda esta pesquisa gira em torno das metodologias possíveis que podem ser elaboradas por meio da análise dos indicadores de escala de proficiência de língua portuguesa, aqui entendidas como as habilidades específicas que devem ser assimiladas pelo aluno até o final do ano letivo. Apontado pelo domínio dos referidos descritores, considerando que

o descritor seja o detalhamento de uma habilidade cognitiva (em termos de grau de complexidade), que está sempre associada a um conteúdo que o estudante deve dominar na etapa de ensino em análise. Esses descritores são expressos da forma mais detalhada possível, permitindo-se a mensuração por meio de aspectos que podem ser observados. Cada tópico (Língua Portuguesa) ou tema (Matemática) reúne um grupo de descritores que visa à avaliação de diferentes competências do estudante. Passemos à análise dos descritores. (BRASIL, 2011, p. 46)

Sobre os critérios levados em consideração como descritores de língua portuguesa da terceira série do ensino médio estão: D7 Reconhecer assunto de um texto; D17 Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações; D15 Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc; D14 Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações; D4 Ler palavras; D6 Localizar informações explícitas em texto; D9 Estabelecer relações entre partes do texto; D12 Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc; D13 Identificar os efeitos de humor e ironia em textos variados e D21 Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Nesse sentido, além do marco teórico da pesquisa, (SOUZA e OLIVEIRA, 2010; BONAMINO e SOUZA, 2012; BROOKE e CUNHA, 2010), também busca-se uma interlocução entre o referencial teórico e os dados das entrevistas conduzidas com professores durante o estudo realizado, entrevistas semi-estruturadas que permitiram condições para o desenvolvimento real deste trabalho, elaboradas e direcionadas para dois professores de língua portuguesa da escola campo.

Os dados coletados na pesquisa de campo através de cinco instrumentos: dois questionários — um sociocultural e outro de hábitos de estudo de Língua Portuguesa — dirigidos aos alunos e um questionário encaminhado aos professores, sendo as categorias de análise das fichas de entrevistas elaboradas em virtude das análises dos gráficos dos resultados fornecidos após aplicação das avaliações diagnóstica na rede estadual, e disponibilizados pelo SIGE.

### 3. Situando o Olhar Teórico

Avaliações são realizadas para diferentes fins, segundo o posicionamento de Kellaghan (2001, p. 13), “destacando-se, inicialmente, como uma de suas prioridades, a identificação de problemas de aprendizagem, com o fito evidente de imediata superação do quadro apresentado.” A realidade, entretanto, é bem diversa do imaginado e pretendido. Nesse sentido, o impacto dos resultados pode ser considerado mínimo, para o desenvolvimento do alunado que tem se dado a partir dos vários conhecimentos adquiridos ao longo do tempo. Desse modo, “é possível compreender que a educação é uma prática humana direcionada por uma determinada concepção teórica, sendo que tal concepção ordena os elementos pedagógicos que lhe direcionam.” (LUCKESI, 1993, p. 55).

Para Demo (1997, p. 86) “a participação efetiva da sociedade e seu afinamento das características e exigências sociais ocidentais são resultados de uma globalização em pleno andamento” explicitado por Fonseca (2004), ao afirmar que

diante das exigências trazidas pelas grandes transformações sociais e pela revolução da qualidade nas empresas, o sistema educacional está sendo intensamente solicitado a também transformar-se. Para isto, é cada vez mais importante o papel da liderança, cujo desafio maior é aglutinar todos os esforços dos vários segmentos da comunidade escolar (“envolvimento de todos”) em torno desse vital e premente objectivo: sintonizar a educação com os novos tempos. (FONSECA, 2004, p. 116)

Dessa forma, caracterizam-se por sua ênfase nos aspectos qualitativos da problemática educacional, como, por exemplo, “a reação contra o individualismo e o academicismo da educação tradicional, a proposição da renovação de técnicas, além da exigência da escola única, obrigatória e gratuita” (ARANHA, 2005, p. 16). Cabendo ressaltar a necessidade de se obter metodologias diferenciadas a partir de resultados reais que suprem a problemática apontada em uma turma em questão, com o objetivo de minimizar problemas que infrinjam a qualidade da educação, sendo isto possível, graças às metodologias aplicadas pelo professor regente de sala de aula.

Na medida em que compreendida uma política educacional, uma teoria da educação e de organização escolar e métodos próprios, vai se perceber que o modelo de educação que estava sendo assimilado nesse período não supria com efetividade as dificuldades apontadas pela turma. GHIRALDELLI JR, 2001, p. 54).

No ano de 1999, o Saeb<sup>3</sup> inclui, além de Leitura e Matemática, a avaliação em dois outros componentes curriculares, História e Geografia, o que não foi sustentado ao longo dos anos. Ademais, além de instrumentos cognitivos, provas, a avaliação envolve instrumentos contextuais, questionários, cujo conteúdo inclui a escola e a infraestrutura, equipamentos e materiais, o perfil diretor e os mecanismos de gestão, os professores, seu perfil e suas práticas enquanto aos alunos, suas características socioculturais e sua habilidade de estudo no que diz respeito ao Plano Nacional de Educação – PNE em

consolidar e aperfeiçoar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB<sup>2</sup> e o censo escolar. [...] 39. Estabelecer, nos Estados, em cinco anos, com a colaboração técnica e financeira da União, um programa de avaliação de desempenho que atinja, pelo menos, todas as escolas de mais de 50 alunos do ensino fundamental e Médio. [...] 40. Estabelecer, nos Municípios, em cinco anos, programas de acompanhamento e avaliação dos estabelecimentos de educação infantil. 41. Definir padrões mínimos de qualidade da aprendizagem na Educação Básica numa Conferência Nacional de Educação, que envolva a comunidade educacional (BRASIL, 2001, p. 46)

É nesta fase que as metas formuladas no PNE e os dados das avaliações em larga escala são rearticulados e alçados para um nível mais operativo, favorecendo ações mais pragmáticas e interventivas nos sistemas de ensino. O que nos permite refletir sobre a ação, pois

a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (FREIRE, 2001 p. 42-43)

Contamos também com a contribuição de Zeichner (1997, p. 87) ao afirmar a “possibilidade de os docentes serem coautores da pesquisa pedagógica, ampliando assim a legitimidade das investigações desenvolvidas pelos próprios professores.” O autor realça, especialmente, a questão da validade dialógica reflexiva, ou seja, a capacidade de a pesquisa promover o diálogo, a reflexão entre professores, de abrir espaços interativos para convivência crítica, para além da rotina e dos espaços burocraticamente organizados.

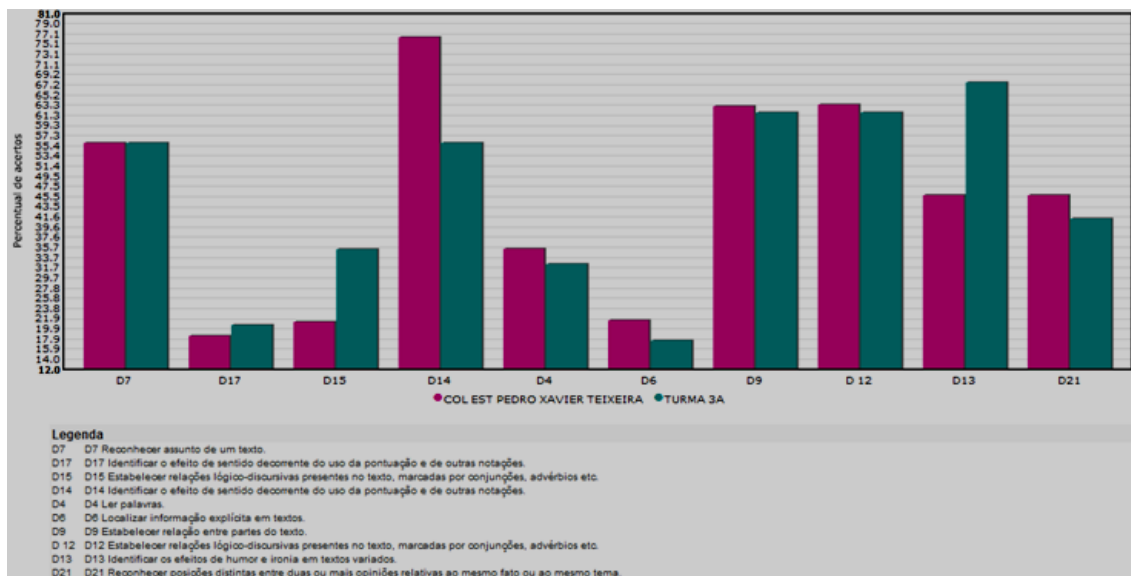
### **3.1 Dados Relevantes: Indicadores de Desempenho**

Em relação à escola e aos resultados obtidos a partir da Avaliação Diagnóstica realizada em Goiás em fevereiro de 2014, podemos trazer alguns apontamentos para discussão, com o objetivo de verificar problemas e já considerados críticos de aprendizagem no que se diz respeito a uma turma de terceira série do ensino médio, assim, temos:

**Gráfico 01:** Indicadores de Desempenho - Avaliação Diagnóstica

---

<sup>2</sup> SAEB: Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Básica, criado em 1990.

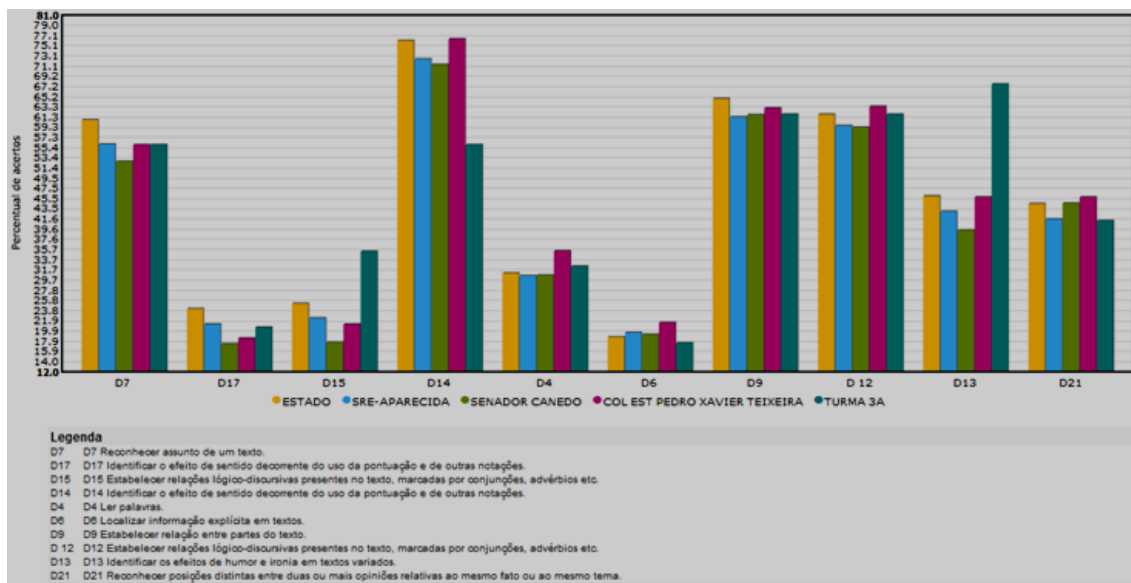


Fonte: SIGE – Sistema de Gestão Escolar/ www.sige.seduc.go.gov.br. Acesso: 10 mar. 2014

Nos indicadores do gráfico 01 acima, pode-se notar que em se tratando de análise dos resultados da turma sendo que as colunas do lado esquerdo representam alunos que conseguiram obter êxito nos descritores já observados; D7, D14, D4, D6, D9, D12 e D21. Enquanto a coluna do lado direito representa os que estão em situações críticas; D17, D15, e D13. Após a análise o professor da turma poderá desenvolver metodologias criativas e dinâmicas especificamente na área crítica a ser trabalhada pedagogicamente na turma em questão, seria uma maneira de compreender a realidade da turma sem fugir do contexto da LDB com a proposta de avaliação externa que é reafirmada em seu artigo 9º, “[...] assegura o processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino.” (BRASIL, 1996, p. 156).

Apesar de ser a avaliação uma prática social ampla, pela própria capacidade que o ser humano tem de observar, refletir e julgar, na escola sua dimensão não tem sido muito clara. Ela vem sendo utilizada ao longo das décadas como atribuição de notas, visando à promoção ou reprovação do aluno, mesmo que esta concepção tem sido mudada, percebe-se que ainda há muito a se fazer em relação ao pensamento cultural de que a avaliação serviria tão somente como critério de eliminação ao que fora considerado marginal, pensamento compartilhado pelo Tradicionalismo.

**Gráfico 02:** Avaliação Diagnóstica – Comparativo Estado/ Subsecretaria/ Senador Canedo/ Escola e Turma



**Fonte:** SIGE –Sistema de Gestão Escolar/ [www.sige.seduc.go.gov.br](http://www.sige.seduc.go.gov.br) acesso em 10/03/2014

A fim de se otimizar o trabalho docente, assim como apresentar aos alunos uma visão de integração com os resultados do Estado e outras instâncias a apresentação em gráficos dessa realidade pode fazer com que o alunado perceba a necessidade real de se dominar conteúdos e habilidades consideradas críticas não só na realidade da turma, mas sim de uma realidade que pode descrever a precariedade da educação relacionando à própria formação.

Portanto, segundo Mello e Souza (2005, p. 31), “não é que as avaliações consigam atender a todas as questões que preocupam; mas os problemas associados às avaliações parecem ser claramente preferíveis aos problemas associados à sua não existência, como a falta de parâmetros”. É necessário que o professor tenha compromisso de ter a avaliação externa como ferramenta a mais para a garantia da qualidade por meio das modulações nas metodologias de ensino. Não deixa de ser indispensável que o país tenha uma fonte de dados proveniente das avaliações externas, como a Prova Brasil e SAEB, pois se tornam elementos necessários para a compreensão global do desempenho de milhões estudantes. Diagnosticar é sem dúvidas umas das unções das avaliações educacionais e não há a possibilidade de se buscar construir um sistema nacional de educação articulado, se não se desenvolverem mecanismos confiáveis de verificação do rendimento escolar.

Caso do descritor D06, pressupõe-se que o potencial da reflexão é algo inerente a cada um de nós, onde não há modelo a ser seguido. Cada um possui um método, uma prática para realizar seu registro. Segundo Freire (2001, p. 39). “[...] o importante é que a reflexão seja um instrumento dinamizador entre teoria e prática” Por isso, não basta apenas pensar e refletir é preciso que tal reflexão leve o profissional a uma ação transformadora, fazendo-o pensar sobre os seus desejos, vontades, histórias. Assim, ao perceber o trabalho e esforço do professor em buscar a melhoria da qualidade do ensino traçando parâmetros e fazendo comparações por meio de pesquisas e referenciais teóricos, como tem ocorrido no colégio em análise, o aluno passa a ter outros olhares para o conceito de se educar, saindo do senso comum e tendo mais acesso ao cientificismo.

O educador deve procurar, portanto, um conhecimento mais aprofundado da realidade na qual vai atuar, para que o seu trabalho seja dinâmico, criativo, inovador. Assim, colabora para um sistema de avaliação mais justo que não exclua o aluno do processo de ensino-aprendizagem, mas o inclua como um ser crítico, ativo e participante

dos momentos de transformação da sociedade, que também possa verificar, ter apontamentos, críticas e sugestões de atividades e melhorias no processo e metodologias aplicadas na sala de aula.

## **Considerações Finais**

Reconhecer a importância de se trabalhar com a análise de gráficos da avaliação externa em larga escala como tentativa de otimizar o trabalho docente, pode ser de eficácia na prática pedagógica, pois se tais avaliações podem ser vistas como ferramenta de apoio ao ensino da língua portuguesa, o que se analisou nesse trabalho, ou em quaisquer disciplinas arroladas pelo SAEB, Secretarias de Educação, entre outras. Diante do exposto, deixo claro que, a reflexão não é um procedimento que resolverá todos os problemas de desenvolvimento e valorização dos professores, pois isto também inclui melhoria nas condições de trabalho, uma melhor remuneração e a sua prática dentro da sala de aula, assim, consideramos que a Formação Continuada, por meio da práxis reflexiva oferece aos educadores possibilidades concretas de ampliar conhecimentos, rever o que sabe e o que ainda necessita conhecer para aprofundar seus estudos teóricos e aperfeiçoar sua prática.

Nesse sentido, trabalhar com a ideia de que a avaliação, conforme define Luckesi (1996, p. 33), "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão". Ou seja, ela implica um juízo valorativo que expressa qualidade do objeto, obrigando, conseqüentemente, a um posicionamento efetivo sobre o mesmo. A finalidade da avaliação é um aspecto crucial, já que determina, em grande parte, o tipo de informações consideradas pertinentes para analisar os critérios tomados como pontos de referência, os instrumentos utilizados no cotidiano da atividade avaliativa.

Vale ressaltar que, registrar o trabalho desenvolvido pelos professores do Colégio que, aliado a uma proposta pautada por uma perspectiva intelectual crítica, se permitiram buscar aspectos considerados relevantes ao âmbito da formação continuada e que verifica-se como resultado disto, a busca pela melhoria da qualidade do ensino de língua portuguesa em Goiás.

Portanto, a avaliação tem um significado muito profundo, à medida que oportuniza a todos os envolvidos no processo educativo momentos de reflexão sobre a própria prática. Através dela, direciona o trabalho, privilegiando o aluno como um todo, como um ser social com suas necessidades próprias e também possuidor de experiências que devem ser valorizadas na escola redimensionar a prática de avaliação no contexto escolar. Então, não só o aluno, mas o professor e todos os envolvidos na prática pedagógica podem, através dela, refletir sobre sua própria evolução na construção do conhecimento.

## **Referências**

ARANHA, Maria Lúcia. *Filosofia da Educação*. 2 ed. ver. ampl. São Paulo: Moderna, 2005



BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. *Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola*. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 38, n. 2, jun. 2012

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *As Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm> . Acesso: 15 fev. 2014

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Plano de metas compromisso todos pela educação: guia de programas*. Brasília: FNDE, 2007. Disponível em: <<http://planipolis.iiep.unesco.org/upload/Brazil/BrazilGuiadosProgramasdoMEC.pdf>>. Acesso em: 3 nov. 2011.

BROOKE, Nigel; CUNHA, Maria Amália de A. *Estudos & Pesquisas Educacionais* vol 2– Fundação Victor Civita, São Paulo, 2011.

DEMO, Pedro. *Educar para a pesquisa*. Editores associados. 2ª ed. Campinas: São Paulo, 1997.

DOURADO, Luiz Fernando; SANTOS, Catarina de Almeida; OLIVEIRA, João Ferreira de. *A qualidade da educação: conceitos e definições*. Série Documental (INEP), Brasília, v. 24, n. 22, p. 05-34, 2007.

FONSECA, Dirce Mendes da. *Administração educacional: Um compromisso democrático*. Campinas, SP: Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GHIRALDELLI JR. Paulo. *História da Educação*. São Paulo: Cortez, 2001.

KELLAGHAN, Thomas. *The Use of assessment in educational reform*. Rio de Janeiro, 2001. [Paper presented at the 27th Annual Conference of the International Association for Educational Assessment.] Disponível em: [http://www.jurandirsantos.com.br/outros\\_artigos/ea\\_avaliacoes\\_nacionais\\_em\\_larga\\_escola\\_analise\\_s\\_e\\_propostas.pdf/](http://www.jurandirsantos.com.br/outros_artigos/ea_avaliacoes_nacionais_em_larga_escola_analise_s_e_propostas.pdf/) Acesso: 19 mar. 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. *Filosofia da Educação*. São Paulo. Cortez, 1993.

MELLO e SOUZA, Alberto de. *Dimensões da Avaliação Educacional*. Editora Vozes, Petrópolis, 2005.

OLIVEIRA, Romualdo. *Reformas educacionais em Portugal e no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SIGE –Sistema de Gestão Escolar: *Indicadores de Desempenho-Avaliação Diagnóstica*. Disponível em: [www.sige.seduc.go.gov.br](http://www.sige.seduc.go.gov.br) Acesso: 10 marc. 2014.

SILVA, Vandr  Gomes. *A narrativa instrumental da qualidade na educa o*. Estudos em Avalia o Educacional. Estudos em Avalia o Educacional.V.19. n.40, pp. 191-221, 2008.

ZEICHNER, Kenneth. *Professor Reflexivo*. In: Reuni o Nacional da ANPED. Caxambu, 1997.

---

i Edimar Pereira da SILVA, Mestrando em Educa o Linguagem e Tecnologias. Universidade Estadual de Goi s (UEG) [silva.edimarpereira@gmail.com](mailto:silva.edimarpereira@gmail.com)

---